

Denúncias. A Justiça pode determinar que o agressor saia de casa e não se aproxime da vítima

Violência contra mulher: mais de 4 mil denúncias neste ano

FÁBIO VICENTINI/ARQUIVO

Dados dizem respeito a apenas quatro municípios da Grande Vitória; número de mortes já supera 73

DANIELA CARLA
dsouza@redgazeta.com.br

Os dois assassinatos ocorridos em Venda Nova do Imigrante, no último domingo, chamam a atenção por dois fatores: a brutalidade e o fato de as vítimas serem mulheres. Apesar dos esforços para reduzir a violência contra a mulher, como a implementação da Lei Maria da Penha, casos como o da doméstica Marluce Martins Emenes, morta a facadas pelo ex-marido, ainda são comuns no Estado.

Segundo dados da Polícia Civil, das 1.903 vítimas de homicídio ocorridos no ano passado, 188 eram mulheres. Neste ano, entre janeiro e abril, 73 mulheres foram mortas.

Na Região Metropolitana, Vila Velha possui o maior número de denúncias de violência na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam). Dos 6.259 casos registrados no ano passado nos quatro maiores municípios da Grande Vitória, 2.179 aconteceram em Vila Velha. Neste ano já são 1.719 de um total de 4.357 registrado nas mesmas cidades.

Em Cariacica, o segundo

colocado na lista, as ocorrências já somam 1.289, sendo que, em 2007, foram 1.447. A Serra, que registrou 1.259 boletins em 2007, tem 631 até agora. A Deam de Vitória registrou 1.374 boletins em 2007 e, este ano, contabiliza 718.

A maioria dos casos são de lesão corporal e ameaça. E, na maior parte das vezes, a mulher é vítima do marido, ex-marido ou namorado.

CRESCIMENTO

O número de inquéritos instaurados na Capital cresceu. Neste ano, foram iniciadas 800 investigações em Vitória, sendo que, em todo ano de 2007, foram 651. Segundo a delegada titular da Delegacia da Mulher de Vitória, Cláudia Dematté Coutinho, o crescimento deve-se à implementação da Lei Maria da Penha, que começou a vigorar, em novembro de 2006.

“As mulheres estão mais corajosas, denunciam mais. Elas passaram a se sentir mais seguras porque a Lei Maria da Penha permite a aplicação de medidas protetivas de urgência que antes não existiam” explica Cláudia.

A delegada ressalta que, caso seja necessário, a Justiça pode determinar que o agressor fique proibido de chegar perto da vítima, de seus parentes e de testemunhas, estabelecendo até a distância que ele

deve manter. Ele também pode ser proibido de ir aos locais que a vítima frequenta e ser obrigado a sair de casa.

QUEDA

Entretanto, algumas cidades apresentam queda no número de instauração de inquéritos. Na Serra, entre janeiro e junho deste ano, foram iniciadas 348 investigações, contra 638 no mesmo período do ano passado. A Delegacia da Mulher de Linhares abriu, de janeiro até ontem, 133 inquéritos, sendo que em todo ano de 2007 foram 402.

Em Colatina, o delegado titular da Deam, Everton Mauro Fernandes, informou que de janeiro a junho deste ano foram abertos 180 inquéritos contra 280 no ano passado.

Donas de casa lideram ranking das vítimas

No último dia 4, A GAZETA publicou matéria sobre pesquisa que revelou: cerca de 20% das vítimas de violência doméstica são donas de casa. O estudo foi divulgado pela Secretaria de Direitos Humanos a partir de dados registrados pela Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher na Capital, no ano de 2007. Lideravam o ranking de denúncias, além das donas de casa, as domésticas (14%), seguidas das auxiliares de serviços gerais e das cabeleireiras (11%). Na maioria dos casos, as vítimas têm entre 30 e 39 anos. Em 57% das denúncias analisadas na pesquisa, os agressores eram cônjuges ou ex-companheiros das vítimas. As denunciadas ainda afirmaram que sofreram violência física (em 60% dos casos).

O número de ocorrências

Vila Velha: Em 2007 foram registrados 2.179 boletins. Em 2008, até ontem, foram 1.719

Serra: Em 2007 foram registrados 1.259 boletins. Em 2008, até ontem foram 631

Cariacica: Em 2007 foram

2008, até ontem 1.289

Vitória: Em 2007 foram registrados 1.374 boletins. Em 2008, foram 718 até ontem

Observação: A maior parte das ocorrências registradas nas Delegacias da Mulher da Grande Vitória são de lesão corporal e ameaça, mas também há homicídios,



Civil, das 1.903 vítimas de homicídio ocorridos no ano passado, 188 eram mulheres. Neste ano, entre janeiro e abril, 73 mulheres foram mortas.

Na Região Metropolitana, Vila Velha possui o maior número de denúncias de violência na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (Deam). Dos 6.259 casos registrados no ano passado nos quatro maiores municípios da Grande Vitória, 2.179 aconteceram em Vila Velha. Neste ano já são 1.719 de um total de 4.357 registrado nas mesmas cidades.

Em Cariacica, o segundo

deve-se à implementação da Lei Maria da Penha, que começou a vigorar, em novembro de 2006.

"As mulheres estão mais corajosas, denunciam mais. Elas passaram a se sentir mais seguras porque a Lei Maria da Penha permite a aplicação de medidas protetivas de urgência que antes não existiam" explica Cláudia.

A delegada ressalta que, caso seja necessário, a Justiça pode determinar que o agressor fique proibido de chegar perto da vítima, de seus parentes e de testemunhas, estabelecendo até a distância que ele

O número de ocorrências

■ **Vila Velha:** Em 2007 foram registrados 2.179 boletins. Em 2008, até ontem, foram 1.719

■ **Serra:** Em 2007 foram registrados 1.259 boletins. Em 2008, até ontem foram 631

■ **Cariacica:** Em 2007 foram registrados 1.447 boletins. Em

2008, até ontem 1.289

■ **Vitória:** Em 2007 foram registrados 1.374 boletins. Em 2008, foram 718 até ontem

Observação: A maior parte das ocorrências registradas nas Delegacias da Mulher da Grande Vitória são de lesão corporal e ameaça, mas também há homicídios, tentativas de homicídio e estupro

450 mulheres mortas em 2 anos

■ Mais de 450 mulheres foram assassinadas no Espírito Santo entre 2006 e abril deste ano. Mas a estatística da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) não informa quantos são os casos relacionados à violência doméstica e familiar.

Em 17 assassinatos de mulheres divulgados por A GAZETA neste ano, de janeiro até ontem, cinco, segundo informações divulgadas no dia dos crimes, teriam como suspeitos maridos ou ex-maridos das vítimas.

De acordo com informações da assessoria de imprensa da Polícia Civil, grande parte dos homicídios tem relação com o envolvimento de mulheres com o crime, principalmente tráfico de drogas.

Assassinatos

Número de homicídios cometidos no Estado

■ **EM 2006**
■ **Homens:** 1.665
■ **Mulheres:** 192
■ **Total:** 1.857

■ **EM 2007**
■ **Homens:** 1.715
■ **Mulheres:** 188
■ **Total:** 1.903

■ **EM 2008***
■ **Homens:** 586
■ **Mulheres:** 73
■ **Total:** 659

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp)
*Dados relativos ao período de janeiro e abril de 2008

Donas de casa lideram ranking das vítimas

■ No último dia 4, A GAZETA publicou matéria sobre pesquisa que revelou: cerca de 20% das vítimas de violência doméstica são donas de casa. O estudo foi divulgado pela Secretaria de Direitos Humanos a partir de dados registrados pela Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher na Capital, no ano de 2007. Lideravam o ranking de denúncias, além das donas de casa, as domésticas (14%), seguidas das auxiliares de serviços gerais e das cabeleireiras (11%). Na maioria dos casos, as vítimas têm entre 30 e 39 anos. Em 57% das denúncias analisadas na pesquisa, os agressores eram cônjuges ou ex-companheiros das vítimas. As denunciadas ainda afirmaram que sofreram violência física (em 60% dos casos) e verbal (em 37%).



■ INIMIGO. Na maior parte das vezes, a mulher é vítima do marido, do ex-marido ou do namorado

Suspeito de matar doméstica está foragido

KYSSILA GARCIA/REPRODUÇÃO

Lavrador é acusado de ter matado a facadas, em Venda Nova, doméstica com quem viveu durante 22 anos

KYSSILA GARCIA
serrana@redgazeta.com.br
VENDA NOVA

■ Acusado de ter matado a própria mulher a facadas na tarde do último domingo, o lavrador Jotalino Bilce Emenis, 45 anos, continua foragido. A doméstica Marluci Martins Emenis, 39, foi assassinada com mais de dez facadas em Bicuiba, a cinco quilômetros da sede de Venda Nova do Imigrante, na Região Serrana. O casal estava separado havia um mês, e o homem não aceitava a situação.

"Meu pai bebe muito e por isso agredia a todos em casa. Minha mãe não agüentou mais a situação e se separou dele, mas ele não aceitava isso", afirma o filho do casal, Marciano José Bilce, 18. O rapaz disse, ainda, que os pais

sempre brigaram e que Jotalino agredia a mãe com frequência. "Quando eu e meu irmão éramos pequenos, ele batia na gente também", disse Marciano.

De acordo com informações dos filhos, uma mulher que mora próximo à residência da família chamou Marluci para sair. Quando a vítima chegou a um determinado ponto, o ex-marido a aguardava.

Uma testemunha ouviu a discussão do casal sobre uma possível reconciliação. No entanto a mulher não teria aceitado. Nesse momento, o lavrador teria pegado uma faca que estava na bolsa e agredido a vítima com golpes nas costas, no peito e no pescoço.

Na tarde de ontem, o filho mais velho do casal, Édson Martins Emenis, 21, prestou depoimento à polícia. Ele contou que o casal estava junto havia 22 anos e confirmou que a relação dos dois sempre foi marcada por brigas e agressões. Segundo Édson, teste-



CRIME. Jotalino Bilce Emenis ainda teria feito ameaças contra os filhos e vizinhos

munhas disseram que Jotalino afirmou, enquanto esfaqueava a mulher, que vai voltar para matar os filhos e vizinhos.

No mesmo dia, outra vítima na cidade

■ O assassinato de Marluci Emenis foi o segundo em apenas um dia em Venda Nova do Imigrante. Também no domingo, Gilcéia da Penha Pereira, 32, foi assassinada a pedradas na comunidade do Camargo, periferia do município. O namorado da vítima, Laci da Silva Neves, 25, foi interrogado e liberado. Segundo informações da Polícia Militar, a trabalhadora foi vista pela última vez em um forró em Conceição do Castelo, município vizinho. Ela teria brigado com o namorado na noite anterior ao crime, mas ele nega qualquer envolvimento com o caso. Gilcéia foi encontrada ao lado da Capela de São Francisco de Assis. A vítima deixou três filhos, de 11, 8 e 5 anos.